



ano V, número 22
janeiro, fevereiro e março de 2017
www.conass.org.br/consensus

consensus

REVISTA DO CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE SAÚDE

Especial



CONASS

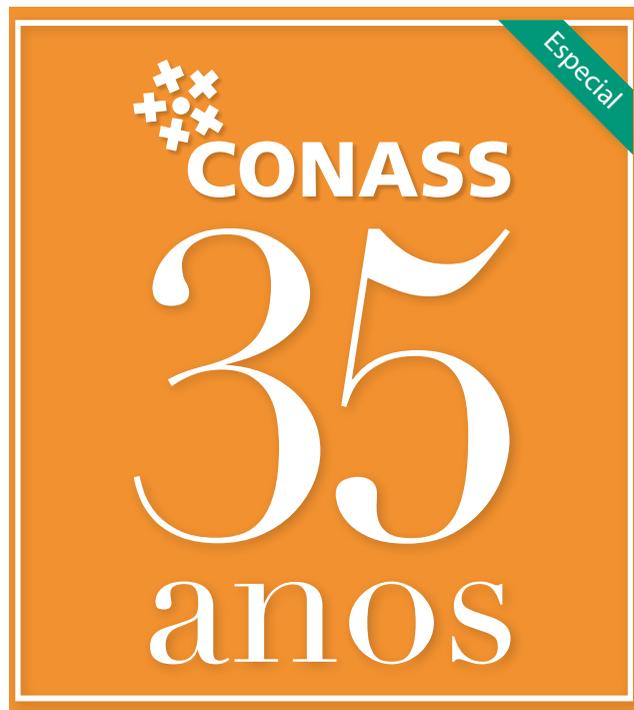
35

anos

consensus

REVISTA DO CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE SAÚDE

Ano V | Número 22 | Janeiro, Fevereiro e Março de 2017



6

consensus entrevista

O coordenador de Desenvolvimento Institucional do CONASS, Ricardo F. Scotti, fala sobre a evolução do Conselho e sobre as principais transformações na saúde pública brasileira

16

matéria de capa

CONASS 35 Anos – a história da instituição que acompanhou o nascimento do SUS, testemunhou os seus avanços e trabalha incansavelmente pelo seu aperfeiçoamento em prol de uma saúde pública de qualidade para os cidadãos brasileiros

36

institucional

União e solidariedade entre os gestores são ressaltadas durante a eleição da nova diretoria do CONASS

Em 2017, o Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS) completa 35 anos. Muitos são os motivos para comemorar. De uma instituição nascida do ímpeto de aguerridos secretários estaduais de saúde, a fim de atenderem a recomendação de Alma-Ata, a uma instituição respeitada no cenário da saúde pública brasileira, reconhecida pela sua contribuição valiosa na concepção, desenvolvimento e fortalecimento contínuo do Sistema Único de Saúde.

A cada ano de existência ficava claro o potencial daquela instituição que, cada vez mais articulada, via crescer o seu espaço dentro do SUS. Assim, crescia também o respeito de seus pares diante da condução das decisões mais importantes para a saúde.

Crescia também o seu alcance. Suas parcerias dentro e fora do SUS foram tornando-se frequentes e hoje é comum a aproximação de instituições, universidades e organizações internacionais que buscam no CONASS sua *expertise* no debate sobre questões relevantes para os sistemas de saúde em todo o mundo.

Em três décadas e meia o CONASS tem trabalhado conjuntamente com as instâncias gestoras do sistema, sempre reafirmando o seu compromisso com a luta pela concretização do direito dos cidadãos brasileiros a uma saúde pública de qualidade.

Nesta edição da revista Consensus, apresentamos a você leitor os principais acontecimentos que marcaram a trajetória do conselho antes mesmo da criação do SUS.

A narrativa nas próximas páginas consiste em um resgate histórico da valorosa contribuição do CONASS no fortalecimento das Secretarias Estaduais de Saúde, da representação política dos gestores, da atuação incisiva no processo de formulação das políticas públicas de saúde, do investimento da capacitação de seu corpo técnico e na busca por disseminação de informações e conteúdos que colaborem para o aprimoramento do SUS.

Com a certeza de quem muito contribuiu com as conquistas alcançadas até aqui, o CONASS celebra os seus 35 anos, sem perder de vista os desafios que estão por vir e com a convicção de que ainda há muito a contribuir.

Boa Leitura!



ENTREVISTA

Ricardo F. Scotti

Formado em farmácia bioquímica, o coordenador de Desenvolvimento Institucional do Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS), Ricardo F. Scotti, tem uma vasta experiência dentro do conselho. Desde 1991 participava do CONASS como representante da SES/MG. Anos mais tarde passou a fazer parte definitivamente da equipe do CONASS, tendo atuado em diversas áreas dentro da instituição. Nas próximas páginas, o coordenador rememora fatos importantes nessa trajetória de 35 anos do CONASS e fala sobre a sua consolidação como ator fundamental na construção e na consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS).



Consensus Como foi o seu início no CONASS?

Scotti Eu entrei no CONASS em 1996, por convite do então presidente Armando Raggio. Naquela época, o Conselho era muito pequeno e ocupava uma sala no 4º andar do Ministério da Saúde com uma equipe de apenas cinco pessoas, contando comigo. Naquele tempo não tinha linha de financiamento fixa do CONASS. Somente em 1991, a partir da criação da Comissão Intergestores Tripartite (CIT), é que o CONASS passou a ter uma representação mais estruturada, porque até então era só organização de assembleias. Nós não tínhamos nem sede, nem orçamento e cada assembleia era patrocinada por uma Secretaria Estadual de Saúde (SES), o que tornava as assembleias itinerantes a cada dois meses. O CONASS só passou a ter orçamento muito tempo depois com a contribuição das SES.

Consensus O CONASS surgiu em princípio como um órgão apenas de representação política dos secretários, mas, na década de 1990, passou também a dar apoio técnico às Secretarias Estaduais de Saúde. A que se deve essa mudança?

Scotti Um movimento importante da história e que é fundamental registrar diz respeito à criação da CIT. Essa comissão não nasceu tripartite. Os secretários estaduais, assim como os municipais, se reuniam para discutir questões internamente e depois as levavam para serem discutidas com o MS. Foi então que resolvemos juntar as pautas para discutirmos juntos (CONASS e Conasems) com o MS, para termos mais força de negociação. E aí então nos reuníamos com técnicos do MS e o secretário-geral, à época, José Carlos Seixas, que percebeu a ideia e propôs transformar aquilo que era

bipartite, mas que não tinha nome, em uma comissão tripartite com o ministério participando. Foi aí que nasceu a tripartite: de um movimento do CONASS e Conasems que chegavam organizados para discutir os temas com o MS. A nossa equipe era muito pequena e a função era dar apoio à estruturação da assembleia.

Começou, então, a ter demandas para o CONASS e, paralelamente a isso, os superintendentes de planejamento do nordeste resolveram criar uma Câmara Técnica (CT) de Planejamento do Nordeste. A partir do sucesso dessa CT, nós, assessoria técnica e assembleia, resolvemos ampliar essa câmara técnica para todo o Brasil. No início era uma CT que dava conta de tudo, mas, com o passar do tempo, alguns temas passaram a ser relevantes, e o presidente na época, Gilson Cantarino, propôs a criação de CT de Recursos Humanos, hoje Gestão do Trabalho. À medida que foi surgindo necessidade, foram sendo criadas outras câmaras técnicas, todas elas por aprovação da Assembleia. Hoje temos 12, e foi essa primeira câmara que deu muito suporte técnico, pois tinha mais *expertise*, mais conhecimento e liderança.

Consensus Em sua opinião, quais foram os fatos mais importantes na história do CONASS?

Scotti Vou falar de algumas coisas que marcaram a participação do CONASS no SUS. O SUS tem alguns achados metodológicos que representam o sucesso dele, e um deles, volto a ressaltar, é a gestão tripartite que é única. Isso não foi iniciativa do CONASS, mas teve a participação dele. Nós técnicos participamos da constituinte com uma equipe assessora. Apesar desse avanço, ainda é um fórum que continua sendo difícil para as ins-

tâncias de poder, pois, hierarquicamente, a tendência é que cada ente ache que manda no outro, mas ainda assim essa concepção tripartite é um avanço. Está clara, na Constituição Federal de 1988, a definição de que tanto estados quanto municípios são Entes Federados assim como a União.

Outro fato que acho muito importante mencionar foi a conquista da transferência de recursos fundo a fundo que viabilizou o SUS. Acho que esses dois pontos foram marcantes. Fora isso, o CONASS teve protagonismo muito grande nas Conferências Nacionais de Saúde, na construção do dia a dia e no fortalecimento da tripartite, no papel de proposições de questões de gestão efetivamente. Nosso primeiro eixo de atuação era a representação dos secretários, em seguida veio a câmara técnica e, em 2002, quando fizemos 20 anos e o SUS passava por diversas dificuldades, o CONASS escolheu um *slogan* que reflete bem aquele momento: “a força dos estados na garantia do direito à saúde”. Já em 2003 esse apoio técnico às SES se transformou em um programa amplo: o Programa de Informação e Apoio Técnico às Equipes Gestoras Estaduais do SUS (Progestores).

Consensus Como surgiu o Progestores que, por muito tempo, foi um dos principais eixos de cooperação técnica do CONASS?

Scotti Nós percebemos, com as mudanças constantes de secretários durante o período de gestão, que havia muitos secretários com pouco conhecimento da gestão do SUS. Então em 2003, quando chegariam os novos secretários dos governadores eleitos que tomariam posse em janeiro, nós fizemos uma primeira coleção de livros que se chamava

Foi aí que nasceu a tripartite: de um movimento do CONASS e Conasems que chegavam organizados para discutir os temas com o Ministério da Saúde



“Para entender a gestão do SUS”. Esse nome veio de um documento que escrevi para o ministro Adib Jatene quando foi publicada a Norma Operacional Básica (NOB) n. 96. Eu era seu assessor e me propus a traduzir e escrever de maneira informal o que estava posto na NOB. Como esse nome ficou e eu coordenei esse processo, nós tivemos a primeira coleção com 3 volumes que tentava resumir essas questões e mais um volume pequeno que era o SUS 20 anos. Em 2007 a coleção cresceu para 12 volumes; em 2011 para 13 volumes; e, em 2015, lançamos a coleção com quatro temas mais importantes. Nós estamos com um programa novo de apoio às SES que não deixa de ser filho do Progestores, mas ele surgiu basicamente da necessidade de receber bem os secretários, disponibilizando para eles e suas equipes

um material que proporcionasse uma ideia geral de como funciona o financiamento no SUS, a Atenção Primária à Saúde, as formas de pagamento, os relatórios de gestão que eles precisam fazer etc.

Consensus Sobre a relação com as secretarias estaduais de saúde, nesses 35 anos, qual é a sua percepção? Ela evoluiu? Tornou-se mais estreita?

Scotti Sem dúvida se estreitou, porque o CONASS conseguiu se estabelecer como um órgão de referência para as SES e, também por isso, os nossos projetos têm mudado em função das demandas dos secretários. É feito, a cada primeiro ano de gestão, um seminário de consenso no qual são definidas as prioridades em que o CONASS tem de apoiá-los. A partir daí extraímos os eixos prioritários e as ações que a Secretaria Executiva irá apoiar. Ao longo desse tempo, o CONASS evolui de instância de representação para apoio à representação por meio das suas câmaras técnicas, para apoiar as secretarias com o Progestores, para a gestão do conhecimento com os laboratórios de inovação, entre outros. O laboratório de inovação, por exemplo, é uma forma de va-

lidar uma metodologia que, além de estruturar os serviços em uma região, é avaliado por uma instituição, como, por exemplo, uma universidade. Esses laboratórios já aconteceram em Curitiba/PR, Santo Antônio do Monte/MG e Tauá/CE, sempre em parceria com a Organização Pan-Americana da Saúde (Opas) e sob a coordenação do sanitarista Eugênio Vilaça. Vale a pena ressaltar que o crescimento da relação entre as secretarias e o CONASS se deu pela competência técnica, primeiro pela equipe interna, segundo por sempre trazer alguém externo para pensar fora da rotina trazendo novas questões a serem abordadas. A meu ver tivemos muita sorte de trazer o Eugênio que há muito é consultor da casa, formula e faz uma análise crítica desses processos.

Consensus O CONASS estabeleceu fortes parcerias ao longo dos anos. Como essas parcerias contribuíram para o fortalecimento e crescimento da instituição?

Scotti À medida que o CONASS foi se estabelecendo como um dos vários pontos de referência de gestão e conhecimento, consolidação, divulgação do conhecimento e foi sendo reconhecido em demais instituições, como universidades, por exemplo, houve a necessidade de ampliar o escopo de dentro do SUS para fora do SUS. Essa visão “extra SUS” nos levou a ter caminhos até mesmo internacionais. Temos hoje parceria com a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). Temos parceria com a Universidade de Toronto, no Canadá. Temos uma enciclopédia sobre a primeira infância também em parceria com o Canadá. Tudo isso foi se transformando lenta e gradualmente em parceiros estáveis, e esse crescimento não foi uma estratégia pensada em um pla-

O CONASS conseguiu fortalecer as SES e torná-las mais participativas no processo da saúde pública brasileira

nejamento estratégico de longo prazo, ela aconteceu naturalmente. Então vejo o crescimento como natural e o CONASS hoje se consolida exatamente como uma referência técnica que tem a vantagem de ser estável. A parceria com o Conasems também é politicamente importante na medida em que, no meio da gestão estadual, há uma mudança municipal, na qual o Conasems ajuda em um nível local a continuidade, porque já havia projetos feitos com as secretarias, e na gestão municipal o CONASS ajuda os projetos dessa forma. Uma estratégia que usamos para também dar essa estabilidade foi a parceria com a Opas que é uma instituição fundamental para o CONASS e que, ao aprovar um projeto do Conselho, torna-o um projeto da instituição.

Consensus O senhor coordena a área de Desenvolvimento Institucional (CDI) do CONASS, uma área até então nova, quando comparada aos 35 anos do conselho. Fale um pouco sobre o trabalho dessa área e do porquê da sua criação.

Scotti A CDI foi um híbrido de imaginação e necessidade. Fui secretário executivo por 10 anos e quis sair porque a minha capacidade técnica para coordenar o CONASS tinha se esgotado e achava que o cargo merecia alguém com maior articulação política e que reunisse maior conteúdo técnico, apesar de eu ter uma certa bagagem. Então quando começamos o projeto Progestores, com suas publicações, pensei e criei, em acordo com o novo secretário executivo e o presidente, uma área em que pudéssemos pensar o CONASS. A ideia era essa: pensar a instituição, promover publicações, pensar fora dessa rotina do dia a dia, da trincheira da tripartite etc. À época, as

áreas administrativas e financeiras estavam vinculadas à secretaria executiva e, por necessidade, acabaram se vinculando à CDI, o que foi muito bem-vindo. Elas cresceram, e a área administrativa dividiu-se em gerência administrativa e gerência de compras e contratos. Paralelamente criamos também a Unidade de Gestão de Projetos (UGP), a área que consolida a gestão e o acompanhamento das Cartas-Acordo com a Opas. Agora nós estamos retomando a função de desenvolvimento institucional, pensando em novas formas de aprimorar as formas de gestão e financiamento do CONASS em 2018 e adiante, adequando-as às realidades. Estamos trabalhando para formular novas maneiras de o CONASS se reinventar administrativamente, em termos de gestão, estrutura, financiamento etc. É uma modernização para nos adequarmos aos novos tempos. Nesse caminho, temos consultoria externa para nos ajudar a pensar, o que vem sendo feito desde 2011 com um processo de planejamento sistematizado.

Consensus Ao longo da sua trajetória, o CONASS já enfrentou diversos desafios em relação à saúde pública brasileira. Em sua opinião, qual é hoje o maior desafio a ser enfrentado pelo CONASS?

Scotti Acho que a missão do CONASS responde o desafio: cumprir a missão do CONASS. O CONASS conseguiu fortalecer as SES e torná-las mais participativas no processo da saúde pública brasileira. Outro desafio é transformar o nosso planejamento estratégico do CONASS em uma execução operacional bem feita. Não considerar a possibilidade de engavetá-lo quando finalizado e no próximo ano fazer outro. Nós evoluímos muito no acompanhamento orçamentário

financeiro e nas metas físicas, mas temos de evoluir muito no que seriam os objetivos estratégicos do CONASS. Por exemplo, não adianta programar, fazer oficinas de planificação, que é um programa espetacular, exitoso e ficar por isso mesmo. É preciso saber qual é o seu impacto nos locais onde elas foram aplicadas. Acho que a missão do CONASS ainda resume só o principal desafio e objetivo que é promover a articulação e a representação política da gestão estadual do SUS, proporcionando apoio técnico às SES, coletiva e individualmente, de acordo com as suas necessidades, por meio da disseminação de informações, produção e difusão de conhecimento, inovação e incentivo à troca de experiências e de boas práticas. Então acho que estamos diante de desafio imenso. Eu, como mais antigo, digo que temos uma equipe espetacular. Não por ser homogênea, mas, ao contrário, por não ser homogênea. Todos já tivemos momentos e experiências importantes na gestão,

*A busca pelo
consenso é que
alavanca o CONASS
para frente*

todos defendemos nossas opiniões e a busca pelo consenso é que alavanca o CONASS para frente. Se fosse um pensamento hierárquico talvez estivéssemos acomodados.

Consensus Qual é a característica mais importante do CONASS, em sua visão?

Scotti Acho que a principal característica que conseguimos ter é a institucionalidade. O CONASS não depende mais de uma, cinco, dez pessoas. Elas hoje são fundamentais, mas já houve época em que, se um de nós desistisse, o CONASS iria à estaca zero. Essa consciência de que é uma instituição forte com vários papéis de gestão do conhecimento, difusão de informações, inovação tecnológica e representação dos secretários é a razão de ser do CONASS, então acho que essa é uma característica que não podemos perder de vista. A outra é o fato de o CONASS só existir para apoiar as secretarias estaduais de saúde e os secretários em suas missões. Se a gente parar de ouvir os secretários, o que eles querem, nós corremos o risco de perder o sentido de existência do CONASS. Por isso, tantas vezes nas mudanças de gestão, mudamos também nossos rumos e prioridades no dia a dia de projetos e de programas. Hoje temos o Programa de Apoio às Secretarias Estaduais de Saúde que é uma forma diferente de ir às secretarias e trabalhar temas que os secretários escolheram e nos solicitaram, como, por exemplo, a planificação da Atenção à Saúde, seja na Atenção Primária, seja na Atenção Ambulatorial Especializada.

Outra característica que devemos também levar em conta é a questão política. O CONASS é composto de 27 secretários e suas se-

A explicitação das divergências para a construção de um consenso fora de um pensamento único e o respeito à posição política de cada um faz do CONASS uma instituição plural

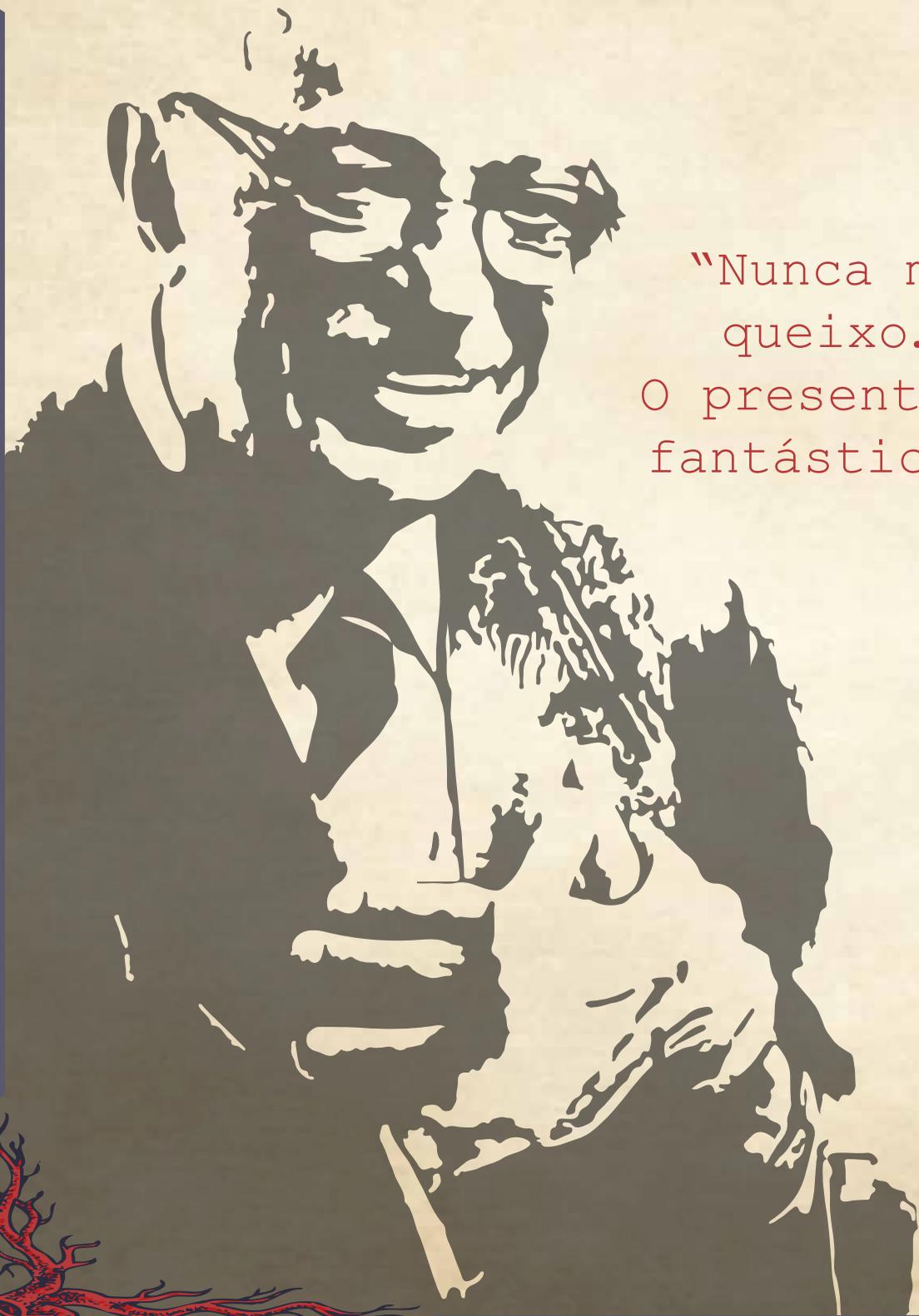
cretarias, de todos os partidos políticos, então nossa função aqui é institucional. Não nos interessa saber o partido político, porque da mesma forma somos integrantes da gestão tripartite, seja qual for o partido que estiver no governo federal. Acho que o CONASS conseguiu, nesses 35 anos, ponderar as questões políticas e arbitrar discussões entre os secretários e essa é uma das habilidades da direção

do CONASS e do nosso secretário executivo, Jurandi Frutuoso, que considero um excelente articulador. O CONASS cresceu de muita discussão, de muita divergência e de muito respeito a essas diferenças. A explicitação das divergências para a construção de um consenso fora de um pensamento único e o respeito à posição política de cada um faz do CONASS uma instituição plural. ■



Assista a íntegra da entrevista em goo.gl/Gai0v7





“Nunca me
queixo.
O presente é
fantástico.”



Dr. Adib Jatene

um especialista em gente

Adib Domingos Jatene nasceu em 4 de junho de 1929, em Xapuri, no Acre, e tornou-se uma das figuras mais relevantes para a Saúde Pública no Brasil.

Como ministro da Saúde, secretário estadual da saúde, cirurgião, pesquisador e professor deixou um legado de extrema relevância para o Sistema Único de Saúde (SUS) e para a ciência, sendo reconhecido como um especialista em gente.

Em seus 35 anos, o CONASS homenageia seu fundador e primeiro presidente com este vídeo que narra a trajetória do Dr. Adib Jatene com depoimentos de sua família, amigos e colegas de trabalho.

Assista ao documentário em
www.conass.org.br/adibjatene



Este documentário é fruto da parceria entre o CONASS, a Faculdade de Ciências da Saúde da UnB e o Núcleo de Estudos em Saúde Pública da UnB.



CONASS

35 anos

TATIANA ROSA

Uma história que antecede a criação do Sistema Único de Saúde (SUS), nascida do desejo de um grupo de secretários estaduais de saúde de atenderem a recomendação de Alma-Ata que, em 1978, estabeleceu o lema: “Saúde para todos no ano 2000”, e liderada pelo corajoso médico, então secretário de Saúde de São Paulo, Adib Jatene, assim nasceu o Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS), que em 3 de fevereiro deste ano completou 35 anos.

Criado com o objetivo de fortalecer as secretarias estaduais de saúde, torná-las mais participativas na reconstrução do setor saúde e representá-las politicamente, o CONASS, em sua trajetória na saúde pública brasileira, participou e participa diretamente da discussão, criação e implementação das políticas públicas de saúde.

Em mais de três décadas de existência testemunhou o nascimento do SUS e alavancou progressos importantes para a saúde pública brasileira, seja por meio de seus projetos, seja por meio da sua atuação incisiva nos fatos marcantes para a mudança do cenário do setor saúde, como a participação ativa na **VIII Conferência Nacional de Saúde** que foi fundamental para a institucionalização do direito à saúde para todos os cidadãos brasileiros e que culminou com a promulgação da Constituição Federal de 1988.

“Os secretários que assumiram em 1979 assumiram em um momento em que o país estava saindo do regime militar e caminhando para o sistema democrático. Havia aí grande entusiasmo de participação popular, mas, um ano antes, ocorreu Alma-Ata e de lá se retirou o slogan Saúde para todos no ano 2000. Os secretários estaduais da época voltaram sua atenção para fazer a cobertura de toda a população, mas em nível estadual não estavam conseguindo apoio de seus governadores para montar a infraestrutura necessária. (...) então em uma reunião que tivemos em Curitiba com a participação de alguns secretários muito participativos, sugeriu-se que nós criássemos um Conselho Nacional dos Secretários de Saúde e meu nome foi sugerido para ser o presidente. Foi nesse contexto que nasceu o CONASS”. – Adib Jatene em trecho da entrevista concedida ao CONASS na ocasião da comemoração dos 25 anos da instituição.



REGULAMENTAÇÃO DO SUS E CONSOLIDAÇÃO DO CONASS

Apenas na década de 1990 o SUS foi regulamentado com a publicação da Lei n. 8.080/1990, a chamada Lei Orgânica da Saúde. Foi também nesta década que o CONASS consolidou-se como representante da gestão estadual do SUS, uma vez que, com a criação da Comissão Intergestores Tripartite (CIT), em 1991, passou a representar formalmente os interesses dos secretários estaduais de saúde no fórum destinado à tomada de decisão em conjunto com União e municípios, colocando em prática a descentralização político-administrativa do SUS, prevista na referida lei, formalizando assim o seu primeiro eixo de atuação: a representação política dos secretários.

Nesse período, o Conselho Nacional de Secretários de Saúde participou ativamente e de maneira fundamental na formulação das **Normas Operacionais Básicas (NOBs)** n. 91, 93 e 96.

Já nos anos 2000 sua participação crescia e marcava acontecimentos importantes como a publicação das **Normas Operacionais da Assistência à Saúde** n. 01 e 02 (Noas), o **Pacto pela Saúde em 2006** que atendeu a uma reivindicação antiga do Conselho pela revisão do processo administrativo do SUS; a institucionalização do CONASS em 2011, com a publicação da **Lei n. 12.446**, que reconheceu legalmente o Conselho como entidade representativa dos Entes Estaduais nas instâncias do SUS, para tratar de matérias referentes à saúde; a luta pela regulamentação da **Emenda Constitucional n. 29**; o **Movimento Nacional em Defesa da Saúde Pública – Saúde +10** – que tentou assegurar o repasse efetivo e integral de 10% da Receita Corrente Bruta da União para a saúde pública brasileira e, mais recentemente, a **luta contra a PEC n. 55** que congelou gastos so-

ciais por 20 anos e foi aprovada em definitivo pelo Congresso Nacional no ano passado.

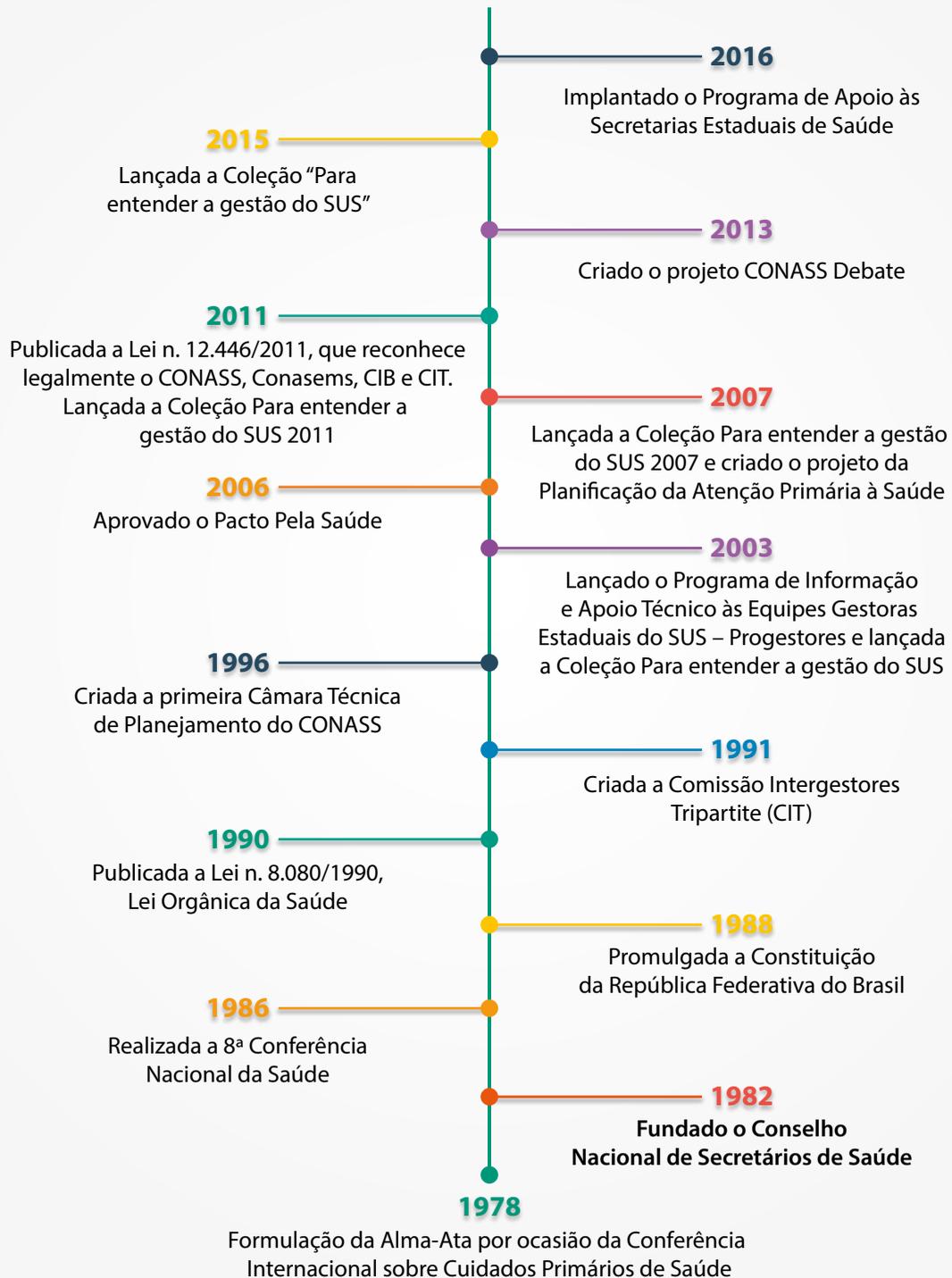
REPRESENTAÇÃO TÉCNICA

Paralelamente aos principais acontecimentos do SUS, o CONASS, internamente, começava a formar o seu segundo **eixo de atuação: o apoio técnico aos secretários estaduais de saúde e às suas secretarias**. Percebeu-se então a necessidade de se fortalecer o corpo técnico da instituição, a fim de respaldar as decisões políticas de seus membros. Em 1996 criou-se a Câmara Técnica (CT) de Planejamento do CONASS. A partir do sucesso desta CT e do crescimento de demandas por apoio nas mais diversas áreas, surgiram então novas câmaras técnicas, totalizando hoje, 12 representações sendo elas: Atenção à Saúde; Atenção Primária à Saúde; Assistência Farmacêutica; Comunicação Social; Direito Sanitário; Epidemiologia; Saúde Ambiental; Gestão e Financiamento; Saúde do Trabalhador; Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (RH); Informação e Informática; e Vigilância Sanitária.

Desde então o CONASS tem investido em seu corpo técnico, transformando-o em uma assessoria qualificada com técnicos experientes, a fim de capacitar as Secretarias Estaduais de Saúde por meio de programas, câmaras técnicas e parcerias.

Seja por meio de publicações com conteúdos que subsidiem os gestores estaduais e suas equipes com informações técnicas e gerenciais do SUS, seja por meio de assessoria direta às secretarias ou por programas de capacitação, o CONASS, ao longo desses 35 anos, tem investido e se aprofundado em seu planejamento estratégico, a fim de contemplar aqueles temas mais importantes apontados pelos secretários estaduais de saúde.

Entre os mais recentes e importantes projetos da instituição destacam-se:



Programa de Apoio às Secretarias Estaduais de Saúde

Fruto do desdobramento do Seminário para a Construção de Consensos, realizado em julho de 2015, no qual os secretários apontaram as principais propostas que visam ações de apoio do CONASS junto às SES em diversas áreas do SUS, o programa tem foco na eficiência e na organização de serviços por meio de Redes de Atenção (RAS), coordenadas pela Atenção Primária à Saúde e abrange a elaboração de conteúdos técnicos e de metodologias e a realização de atividades voltadas à melhoria da eficiência das SES.

Ao todo, sete áreas temáticas foram definidas para o desenvolvimento de produtos a serem utilizados pelas SES. São elas: Reestruturação Gerencial das SES; Atenção Hospitalar; Atenção Ambulatorial Especializada; Gestão e Governança Regional; Atenção Primária à Saúde; Assistência Farmacêutica e, Regulação.

Para atender a demanda, o CONASS investiu em tecnologia para ampliar sua capacidade de disseminação das informações utilizando ferramentas como videoconferências que otimizam a dinâmica, economizando recursos e tempo para as secretarias.



Mais informações sobre o Programa de Apoio às Secretarias Estaduais de Saúde na página 38



A oficina dos Fundos Estaduais da Saúde faz parte das ações de apoio às SES

Outra ferramenta disponibilizada aos gestores e suas equipes, o **Guia de Apoio à Gestão Estadual do SUS** que consiste em um ambiente virtual desenvolvido pelo CONASS com o objetivo de facilitar o acesso aos gestores do SUS, suas equipes técnicas e demais profissionais de saúde o acesso a um conjunto de informações para subsidiar a tomada de decisão e as atividades de planejamento, definição de prioridades, alocação de recursos e avaliação das ações desenvolvidas. Em constante atualização, o guia prevê ainda a inclusão de novos conteúdos sempre relacionados às áreas temáticas prioritárias do Programa de Apoio às Secretarias Estaduais de Saúde.

A SES do Amapá é uma das secretarias que já estão recebendo assessoramento técnico do CONASS



CONASS Debate

Criado em 2013, o projeto CONASS Debate nasceu da necessidade de fomentar a discussão de temas importantes para o setor saúde, tendo como mote dos debates a sustentabilidade do SUS, a partir da expressão de pensamentos, de estudos e de opiniões, mesmo e, principalmente, divergentes, que contribuam para o desenho de caminhos seguros para o sistema.

Outra característica do projeto diz respeito à discussão sobre questões estratégicas para a saúde pública brasileira com visão de futuro,



CONASS Debate – Saúde: para onde vai a nova classe média
24 de abril de 2013

CONASS Debate – Caminhos da Saúde no Brasil
25 de setembro de 2013



CONASS Debate – A crise contemporânea dos modelos de atenção à saúde
13 de maio de 2014

CONASS Debate – Que saúde você vê?
28 de novembro de 2014



CONASS Debate – Inovação na Atenção Ambulatorial Especializada
6 de agosto de 2015

CONASS Debate – Uma agenda de eficiência para o SUS
26 e 27 de abril de 2016



CONASS Debate – Governança Regional das Redes de Atenção à Saúde
23 de novembro de 2016



Conheça mais sobre o projeto CONASS Debate em goo.gl/lpq1k5



sem se ater aos problemas pontuais ou operacionais do SUS. Desde a sua criação já foram debatidos sete temas: Saúde: para onde vai a nova classe média; Caminhos da Saúde no Brasil; A crise contemporânea dos modelos de atenção à saúde; Que saúde você vê?; Inovação na Atenção Ambulatorial Especializada; Uma agenda de eficiência para o SUS e Governança Regional das Redes de Atenção à Saúde.

O próximo debate acontece nos próximos dia 25 e 26 de abril, em Brasília, com o Seminário Internacional sobre Segurança do Trânsito. Além dos palestrantes internacionais, o evento reunirá representantes de organizações sociais que atuam na segurança no trânsito; do Samu (Serviço de Atendimento Móvel de Urgência); Detran (Departamentos de Trânsito); Corpo de Bombeiros e Polícias Militar e Rodoviária de todo o país, além de parlamentares, técnicos e dirigentes dos ministérios da Saúde, Transportes, Educação, Cidades, além de gestores da saúde e técnicos das secretarias de saúde de todo o país.

Planificação da Atenção à Saúde

O CONASS prioriza a Atenção Primária à Saúde ao entender ser responsabilidade dos

estados o fortalecimento desse nível de atenção. Ao dar a ela tamanha importância, desenvolve, desde 2007, a Planificação da Atenção Primária à Saúde (PAPS), uma proposta cujo objetivo é o desenvolvimento da APS nos territórios, por meio de mudanças efetivas na atitude e nos processos de trabalho dos profissionais, que compõem as equipes assistenciais e de gestão.

Desde então, diversas experiências têm demonstrado na prática o êxito do programa de planificação para a transformação da APS de maneira a torná-la resolutiva e de qualidade. É o caso dos Laboratórios de Inovação realizados pelo CONASS em Tauá, município do Ceará, e em Santo Antônio do Monte, em Minas Gerais, com foco na integração da APS com a Atenção Ambulatorial Especializada (AAE). Além dessas, outras iniciativas em curso como os Centros de Especialidades dos Consórcios Intermunicipais de Saúde do Paraná e as Policlínicas de Atenção Especializada no Ceará, corroboram a eficiência e importância da integração entres esses dois níveis de atenção.

Diante de todo aprendizado procedente das experiências práticas, o CONASS aprimora

Oficinas de Planificação da Atenção à Saúde estão acontecendo nos estados que solicitaram apoio do CONASS para a implantação do projeto



rou sua proposta de Planificação da Atenção Primária à Saúde transformando-a em uma proposta de Planificação da Atenção à Saúde (PAS), que consiste na realização de um conjunto de oficinas, tutorias e capacitações de curta duração para as equipes de saúde e técnico-gereciais dos estados e municípios, visando à organização dos macro e micro-processos da APS e AAE, envolvendo todos os trabalhadores e gestores. Diversos estados brasileiros estão em curso com a PAS, como Espírito Santo, São Paulo, Maranhão, Rio Grande do Sul, Ceará, Rondônia, Piauí, Distrito Federal, Amapá e Goiás.

ACERVO BIBLIOGRÁFICO O SUS EM UM CLIQUE

Em 35 anos de existência, uma das características mais marcantes da CONASS é a sua vasta gama de publicações. Seja por meio de coleções com informações técnicas, seja por meio de cadernos documentais ou relatórios, a biblioteca do CONASS oferece regularmente aos gestores do SUS, equipes técnicas e demais profissionais de saúde vasto material de leitura sempre abordando as principais mudanças que ocorrem na gestão do SUS, a fim de oferecer informações atualizadas sobre os principais temas que permeiam o universo da saúde pública. Com isso, atribuiu mais um **eixo de atuação: a gestão e divulgação do conhecimento.**

Vale ressaltar ainda que as publicações do CONASS, além de impressas, estão disponíveis também em meio digital, podendo ser baixadas gratuitamente no computador, *tablet* ou *smartphone*! Sempre com a intenção de facilitar o acesso à informação.

Conheça as mais recentes publicações:



Cadernos CONASS Debate – esta série de publicações consiste no registro documental dos seminários promovidos pelo projeto CONASS Debate, iniciado em 2013. Ao todo, sete livros já foram publicados: Saúde: para onde vai a nova classe média; Caminhos da Saúde no Brasil; A crise contemporânea dos modelos de atenção à saúde; Que saúde você vê?; Inovação na Atenção Ambulatorial Especializada; Uma agenda de eficiência para o SUS e Governança Regional das Redes de Atenção à Saúde.



Coleção Para Entender a Gestão do SUS/2015 – traz temas atuais e estratégicos para a gestão do Sistema Único de Saúde e que são definidos a partir das prioridades discutidas nas assembleias dos secretários. É composta por quatro livros: A Gestão do SUS; A Atenção Primária e as Redes de Atenção à Saúde; Alternativas de Gerência de Unidades Públicas de Saúde; e Direito à Saúde.



A Construção Social da Atenção Primária à Saúde – A Atenção Primária à Saúde que se quer construir socialmente é uma estratégia complexa, altamente resolutiva, com capacidade de coordenar as Redes de Atenção à Saúde e com responsabilidades claras, sanitárias e econômicas. De autoria do consultor do CONASS, Eugênio Vilaça Mendes, o livro publicado em 2015 apresenta o modelo operacional desta construção cuja aplicação em algumas experiências nacionais tem apresentado resultados positivos.



Linha Editorial Internacional de Apoio aos Sistemas de Saúde (Leias) – dois livros contemplam esta parceria entre o Instituto de Higiene e Medicina Tropical da Universidade Nova de Lisboa – IHMT (Portugal) e do Conselho Nacional de Secretários de Saúde: Compreendendo o Sistema de Saúde para uma melhor Gestão, e Avaliação em Promoção da Saúde. Sobre a parceria é importante ressaltar que as duas instituições têm buscado ampliar

seus intercâmbios e cooperação, com o intuito de difundir o conhecimento produzido nos dois países, em proveito de todos os demais, especialmente dos membros da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP).

Todas as publicações do CONASS estão disponíveis na biblioteca digital e também na livraria virtual da Apple – iBooks (*Veja mais informações na contracapa*).

RELAÇÕES INTERNACIONAIS

A fim de promover o debate com outros países sobre os êxitos alcançados pelo SUS e também intercambiar experiências com outros países sobre sistemas universais de saúde, o CONASS mantém diversas parcerias internacionais, uma vez que tem a macro-funções é o desenvolvimento de programas e projetos de cooperação interinstitucional nacionais e internacionais.

Entre os parceiros internacionais estão a Organização Pan-Americana da Saúde (Opas), a Universidade de Montreal, a Escola Nacional de Administração Pública do Quebec, a Conferência Luso-Francófona da Saúde (Colufra), o Instituto de Higiene e Medicina Tropical da Universidade Nova de Lisboa e a Universidade de Toronto.

O CONASS integra, ainda a CPLP e participa do Observatório Ibero-Americano de políticas e sistemas de saúde.

Equipe do CONASS reunida com integrantes do Ministério da Saúde e dos Serviços Sociais do Quebec, durante missão internacional



PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

Em 2011, ciente da necessidade de se fortalecer a instituição e rever sua metodologia de trabalho, foi realizado o primeiro Planejamento Estratégico do CONASS. Nele foram definidos a missão da instituição e também a sua visão de futuro.

MISSÃO

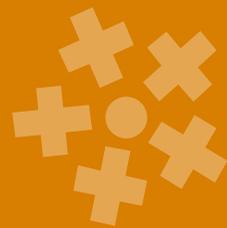
É missão do CONASS promover a articulação e a representação política da gestão estadual do SUS, proporcionando apoio técnico às Secretarias Estaduais de Saúde, coletiva e individualmente, de acordo com as suas necessidades, por meio da disseminação de informações, produção e difusão de conhecimento, inovação e incentivo à troca de experiências e de boas práticas.

VISÃO DE FUTURO

Em 2030 o CONASS é reconhecido como a principal referência política e técnica das SES e referência importante perante as instâncias do sistema de saúde e a sociedade.

Dispõe de sustentabilidade econômica, estrutura física adequada ao seu funcionamento e recursos humanos preparados para responder com efetividade às demandas coletivas e individuais das Secretarias Estaduais de Saúde.

É reconhecido nacional e internacionalmente por sua capacidade de inovação, produção e disseminação de conhecimento na área das políticas públicas de saúde.



RECONHECIMENTO

Ao longo dos anos, o CONASS foi se estabelecendo como um ator estratégico na formulação, pactuação e implementação das políticas públicas brasileiras. Sua articulação junto a gestores, instituições de pesquisa, universidades etc., e suas parcerias nacionais e internacionais evidenciam a sua importância na contribuição por uma saúde pública de qualidade.

O ministro da Saúde, Ricardo Barros, parabenizou o Conselho pelos 35 anos. “Quero cumprimentar o CONASS pelos seus 35 anos e ao novo presidente eleito, Michele Caputo Neto, espero que ele conduza o CONASS, da mesma forma que foi conduzido desde a época do Adib Jatene, com muita competência e cooperação com o Ministério da Saúde e com o Conasems para melhorarmos a saúde dos brasileiros”.

Representante da Organização Pan-Americana da Saúde no Brasil (Opas/OMS), Joaquín Molina felicitou o Conselho pelo aniversário e qualificou o trabalho da instituição. “O CONASS é uma instituição madura, importante no SUS e é um forte impulsor do sis-

tema. A Opas tem uma rica tradição com o CONASS e muito nos orgulhamos desta parceria estabelecida entre nós”.

O secretário de Estado da Saúde do Rio Grande do Sul e presidente do CONASS, João Gabbardo dos Reis, comemorou os 35 anos do Conselho homenageando os presidentes que o antecederam. “Foram grandes lideranças que fizeram dessa, uma instituição respeitada, de relevância e que sempre teve papel de protagonista nos avanços da saúde pública em nosso país, em especial o primeiro deles o Dr. Adib Jatene, nosso fundador e inesquecível ministro e presidente do CONASS”, ressaltou.

Gabbardo disse ser necessário pensar no futuro. “Temos de pensar como nós: Ministério da Saúde, CONASS e Conasems, atores envolvidos nesse processo, podemos sair dessa crise que estamos vivendo. Penso que com muita criatividade, bastante seriedade e principalmente com muita racionalidade”, concluiu.

Para o presidente do Conasems, Mauro Junqueira, o Conselho é de fundamental importância para o SUS. “Desejo que continuemos nessa parceria, nesse enfrentamento em prol do sistema principalmente neste momento que atravessamos uma forte crise na área da saúde com a questão do subfinan-

ciamento. Mais do que nunca desejamos ao CONASS e à sua equipe toda sorte no trabalho em prol da saúde pública brasileira. O Conasems se orgulha muito de ser um parceiro e que continuemos juntos lutando pelo SUS”.

Ronald Ferreira, presidente do Conselho Nacional de Saúde (CNS), saudou o Conselho pelos seus 35 anos de contribuição decisiva na consolidação do SUS. “Nossa República Federativa necessita de instituições como esta para viabilizar a materialização em todo território nacional dos preceitos estabelecidos na Constituição Federal de 1988 e o papel do CONASS nesse período tem sido de destaque e de grande relevância para a consolidação do SUS”.

Já o presidente eleito do CONASS, para a gestão 2017/2018, Michele Caputo Neto, secretário de Estado da Saúde do Paraná, ressaltou que ao longo da sua existência, o conselho ganhou respeito e credibilidade dentro do movimento da saúde no país ao ser uma instituição que formula, articula política e tecnicamente tudo aquilo que fez crescer dentro do SUS. “Renovo aqui os nossos compromissos com a saúde pública do país, com o Sistema Único de Saúde, com os avanços que precisamos conquistar e reconhecendo sempre que muito já fizemos, mas que ainda há muito a se fazer”, finalizou.

Parceria pela gestão do SUS



CONSENSUS A EVOLUÇÃO DA PRINCIPAL PUBLICAÇÃO DO CONASS QUE ABORDA TEMAS FUNDAMENTAIS PARA A SAÚDE



EVOLUÇÃO

De um escritório pequeno com apenas quatro colaboradores a uma sede com 37 funcionários e mais um quadro de consultores externos. Em 35 anos o CONASS cresceu não apenas no campo da produção e difusão de conhecimento e representação política dos secretários estaduais de saúde. Sua ascensão no cenário da saúde exigiu também o investimento na sua estrutura de apoio administrativo e sua assessoria técnica.

Há duas décadas no CONASS, a gerente financeira, Luciana Toledo, testemunhou o crescimento da instituição. “Em vinte anos, presenciei o desenvolvimento e o amadurecimento do CONASS. Tive o prazer de conhecer o presidente Adib Jatene e tantos outros que contribuíram para o reconhecimento do Conselho. Conheci também, e muito aprendi, com Chico Lopes, à época coordenador técnico, com Sheyla Ayala e Júlio Barbosa que compunham uma equipe que, embora pequena, carregava o sonho de contribuir e dar o melhor de si pelo futuro da entidade. O sonho se realiza a cada dia. A instituição, que sempre investiu e incentivou seus funcionários, agora conta com a colaboração de pessoas que vivem o sonho de uma pequena equipe de outrora. Minha casa. Meu orgulho. Minha gratidão”, refletiu.

Ex-presidente do CONASS e secretário executivo do Conselho desde 2007, Jurandi Frutuoso destaca a atuação do CONASS. “Para além da sua missão de promover e articular a representação política da gestão estadual do SUS, em seus 35 anos, o CONASS constituiu-se uma entidade que formula e dissemina conhecimento em prol de políticas de saúde. Seu aniversário é a reafirmação do compromisso com a saúde do povo brasileiro”, finaliza. ■

Aperfeiçoamento da marca do CONASS

A logomarca do CONASS tem como principal símbolo as cruzes que representam as cinco regiões do país, com o CONASS ao centro.

Ao longo dos 35 anos do CONASS, sua identidade visual foi sendo atualizada e modernizada, seguindo a história da instituição.



EX-PRESIDENTES DO CONASS



João Gabbardo
dos Reis (RS)
2015 a 2017



Wilson
Alecrim (AM)
2012 a 2015



Beatriz
Dobashi (MS)
2009 a 2012



Eugênio
Pacceli (TO)
2009



Osmar Terra (RS)
2007 a 2009



Jurandi
Frutuoso (CE)
2006 a 2007



Marcus
Pestana (MG)
2005 a 2006



Gilson Cantarino
O'Dwyer (RJ)
2003 a 2005



Fernando
Cupertino (GO)
2000 a 2003



Anastácio
Queiroz (CE)
1999 a 2000



Tancredo
Soares (AM)
1999



Júlio Müller (MT)
1998 a 1999



Rafael Guerra (MG)
1997 a 1998



Armando
Raggio (PR)
1996 a 1997



José Wanderley
Neto (AL)
1995 a 1996



Danilo Campos (PE)
1994 a 1995



Benício
Sampaio (PI)
1992 a 1994



Zuca Moreira (PB)
1992



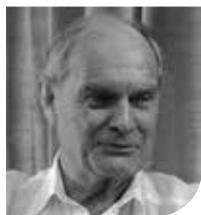
Lúcio
Alcântara (CE)
1991 a 1992



Luiz Gonzaga
Bulhões (RN)
1990 a 1991



Pedro Melo (RN)
1990



Nelson Rodrigues
dos Santos (SP)
1989 a 1990



Antenor Ferrari (RS)
1988 a 1989



Luiz Umberto (BA)
1987 a 1988



Laércio
Valença (DF)
1987



Ronei Ribeiro (GO)
1985 a 1987



Luiz Eduardo
Carneiro (PA)
1984 a 1985



Leônidas
Ferreira (RN)
1983 a 1984

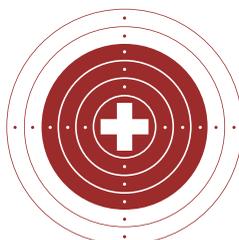


Germano
Bonow (RS)
1983



Adib Jatene (SP)
1982 a 1983

UM POUCO DA PRODUÇÃO PUBLICITÁRIA DO CONASS



DESARME-SE
POR UM PACTO EM DEFESA DA VIDA



0 Conass e a gestão participativa na saúde:
Seminário Nacional



PROMOVENDO SAÚDE PARA TODOS OS BRASILEIROS



O GLOBO • SUPLEMENTO ESPECIAL

FÓRUM SAÚDE E DEMOCRACIA
Uma visão de futuro para o Brasil

Moderação e Coordenação: **CONASS** | Patrocínio: **UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO** | Apoio: **SANBIOX** | Realização: **UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO**



SEMINÁRIO NACIONAL
VIOLÊNCIA
uma epidemia silenciosa

29 e 30 de abril de 2008

Centro de Eventos do Hotel Plaza São Rafael
Porto Alegre - RS - Brasil

apoiado por:

Informações e inscrições: www.conass.org.br

MOVIMENTO NACIONAL EM DEFESA DA SAÚDE PÚBLICA
ASSINE PARA FORTALECER A SAÚDE NO BRASIL

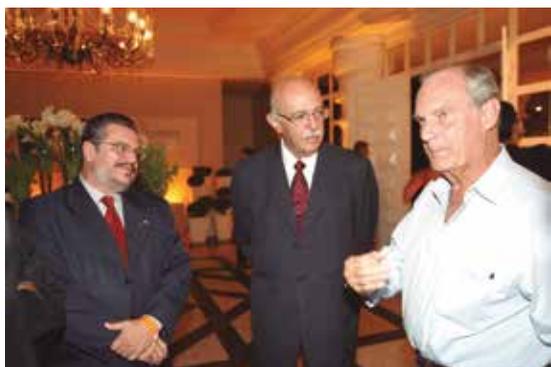
ACESSE WWW.CONASS.ORG.BR/ASSINATURAS E SAIBA COMO FAZER PARTE DESTA INICIATIVA.

CONASS | **progestores**

CONASS é uma entidade de direito privado de natureza jurídica associativa, inscrita no CNPJ nº 06.940.208/0001-00, com sede em Brasília, DF, inscrita no CNPJ nº 06.940.208/0001-00, inscrita no CNPJ nº 06.940.208/0001-00.

GALERIA DE FOTOS DO CONASS





GALERIA DE FOTOS DO CONASS





GALERIA DE FOTOS DO CONASS





Programa de Apoio às Secretarias Estaduais de Saúde



O Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS) tem trabalhado em seu Planejamento Operacional com foco nas propostas do Seminário para Construção de Consensos, realizado em julho de 2015. Nesse evento, foram identificadas diversas propostas que visam ações de apoio do conselho junto às Secretarias Estaduais de Saúde (SES) em diversas áreas do Sistema Único de Saúde (SUS).

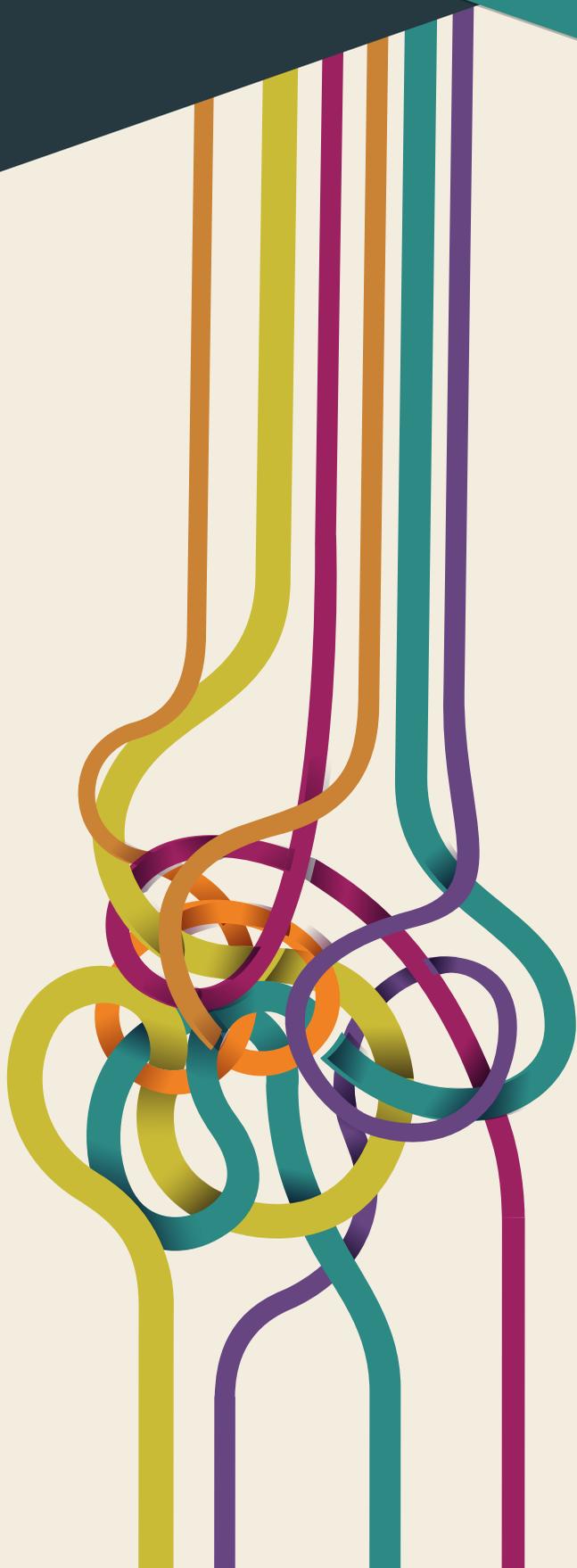
Áreas Temáticas

Sete áreas temáticas foram definidas para o desenvolvimento de produtos a serem utilizados pelas SES. Estes produtos são frutos da atuação de Grupos Tarefa formados pelos assessores técnicos da Secretaria Executiva do CONASS. As áreas temáticas são:

1. Reestruturação Gerencial das Secretarias Estaduais de Saúde
2. Atenção Hospitalar
3. Atenção Ambulatorial Especializada
4. Gestão e Governança Regional
5. Atenção Primária à Saúde
6. Assistência Farmacêutica
7. Regulação



Saiba mais em
www.conass.org.br



CONASS DEBATE

Seminário Internacional sobre Segurança no Trânsito

Especialistas nacionais e internacionais discutem a segurança no trânsito e os impactos nos sistemas de saúde



Dia 25 de abril de 2017

- A situação do Brasil e da Argentina com relação aos acidentes de trânsito
 - A evolução da segurança no trânsito no Québec e no Canadá
 - A evolução da segurança no trânsito em Portugal
 - A evolução da segurança no trânsito na França
 - A evolução da segurança no trânsito na Espanha

Dia 26 de abril de 2017

- A evolução da segurança no trânsito no Brasil
- O impacto dos acidentes de trânsito no sistema de saúde
- A experiência do Estado de Pernambuco no combate à morbimortalidade dos acidentes de trânsito
- A experiência municipal na adoção de medidas de combate à morbimortalidade dos acidentes de trânsito
 - A ação do legislador na defesa e promoção do Trânsito Seguro

informações em www.conass.org.br

UNIÃO E SOLIDARIEDADE ENTRE OS GESTORES SÃO RESSALTADAS DURANTE A ELEIÇÃO DA NOVA DIRETORIA DO CONASS

ADRIANE CRUZ

A diretoria do CONASS para a gestão 2017/2018 foi eleita no dia 29 de março de 2017, em Brasília. O secretário de Estado da Saúde do Paraná, Michele Caputo Neto, foi eleito presidente do Conselho, aclamado pelos colegas, secretários estaduais de saúde.

A assembleia foi presidida pelo presidente do CONASS, João Gabbardo dos Reis, que por dois anos esteve à frente do colegiado. Em agradecimento pelo apoio durante seus mandatos, ele elogiou o compromisso e a cooperação entre as secretarias estaduais de saúde. “Quero agradecer a todos os colegas que me confiaram a presidência desta instituição e espero ter atendido as expectativas que depositaram em mim”, disse, ressaltando que o consenso sempre foi alcançado pelo grupo, que, segundo ele, tem como característica a superação das diferenças em prol do coletivo. “É fundamental que sigamos esse caminho e que a gente continue um CONASS inteiro e sem divisões em que

os gestores muitas vezes abrem mão das suas necessidades em detrimento de algum colega que tenha assunto mais prioritário. É comovente acompanhar essa solidariedade no grupo e espero que continue assim o nosso conselho”, destacou.

Foi João Gabbardo quem sugeriu o nome do secretário estadual de saúde, Michele Caputo Neto, para sucedê-lo na presidência do CONASS. Segundo ele, todos têm a capacidade de comandar o CONASS no próximo ano, mas explicou que sua indicação se dá pelo fato de o secretário do Paraná ter vasta experiência na saúde. “O Michele está há 7 anos ininterruptos na gestão e, além da inegável experiência, ele tem uma facilidade de diálogo com todos os colegas”, defendeu.

Michele Caputo Neto, agradeceu a manifestação de Gabbardo e dos demais colegas que indicaram seu nome e também reforçou a importância da união entre eles, tendo em vista as inúmeras e muitas vezes semelhan-



tes dificuldades das secretarias estaduais de saúde. “Me coloco à disposição da direção e da equipe técnica do CONASS, muito bem comanda pelo Jurandi, um dos homens mais capazes que conheço, que circula igualmente por qualquer governo minimamente democrático que esse país tenha, respeitadíssimo pelo seu jeito e pela sua prática. Aceito essa missão com muita honra”, declarou.

João Gabbardo cumprimentou Michele e os vice-presidentes regionais e representações do CONASS eleitas e cumprimentou os colegas secretários pela eleição tranquila, unânime e sem divisões. “O mais importante é o nosso interesse de contribuir com o CONASS”, destacou. Ele fez um agradecimento a equipe comandada por Jurandi Frutuoso e homenageou o coordenador de Desenvolvimento Institucional do CONASS, Ricardo Scotti. “O Scotti é a pessoa que há mais tempo acompanha e vive o CONASS e em nome dele, e de seus 26 anos de colaboração com o CONASS, venho agradecer a todos que fizeram a gestão do CONASS, com todos os avanços e dificuldades, nos últimos dois anos.”

Para Scotti, o principal mérito do Conselho é ter uma equipe que está sempre se aperfeiçoando. “Ao longo dos anos, novas pessoas e ideias surgem e vão sendo incorporadas sem restrição. Por isso, é com orgulho que aceito suas palavras em nome de todo o CONASS”, agradeceu. ■



Diretoria para a gestão 2017/2018, eleita no dia 29 de março de 2017. Na foto ao lado, Vitor Manoel Jesus Mateus (SES/PA), João Gabbardo dos Reis (SES/RS), Michele Caputo Neto (SES/PR), Luiz Antônio de Souza Teixeira Júnior (SES/RJ) e José Iran Costa Júnior (SES/PE), e na foto abaixo, Humberto Lucena Pereira Fonseca (SES/DF). Confira a composição completa da diretoria na página 46



AS EXPECTATIVAS DE MICHELE CAPUTO NETO FRENTE AO CONASS

CONASS – Dr. Michele, como é para o senhor presidir o CONASS após 7 anos como secretário estadual de saúde?

Michele Caputo Neto – Eu tenho 55 anos de idade e 32 anos de carreira na saúde. A gente sempre acha que está preparado, mas a verdade é que estou muito emocionado porque, para mim, é uma grande honra não só presidir o CONASS, mas ouvir todas as palavras ditas pelos meus colegas, a quem tenho muito apreço.

Tive a felicidade de aprender com três presidentes neste período em que estou no CONASS – a Bia (Beatriz Dobashi), o Alecrim (Wilson Alecrim) e o Gabbardo (João Gabbardo), que sempre elevaram o nome dessa instituição, sempre respeitaram a diversidade política e ideológica, até porque nesse fórum os problemas são comuns e estamos quase sempre no mesmo barco. Como disse o secretário Leonardo Vilela, o CONASS tem uma história de presidentes excelentes, desde o nosso fundador, Dr. Adib Jatene, então, para mim é uma honra e um desafio perpetuar essa história.

Entendo que no cargo de presidente prevalece a função coletiva e que, ao integrar um fórum como o CONASS, é imprescindível ouvir mais a fim de encaminhar para o consenso. O presidente é importante, pois é a primeira imagem da instituição, mas ninguém faz nada sozinho.



CONASS – E quais as suas expectativas frente à direção do Conselho?

Michele Caputo Neto – O presidente Gabbardo deixou uma marca em sua gestão que é a serenidade, uma grande virtude dele. Estou muito feliz por contar com a contribuição dele na condução do CONASS, pois, nesse fórum, temos de trabalhar de forma serena e madura, entendendo que esse país é continental, com diferenças de toda ordem, social, econômica e cultural e considerando que muitos estados passam por problemas semelhantes.

Venho de uma gestão que considero muito eficiente, é claro que o apoio do Governador e uma base sólida na Assembleia conta, mas também por trabalhar políticas macro, fazendo coisas que são para todos, buscando o desenvolvimento regional sustentável, independente da posição partidária da prefeitura. Acredito que o respeito que adquirimos no Paraná se deva a essa condição.

Minha expectativa, então, é contribuir com a experiência que adquiri na gestão estadual e com todos os que presidiram o CONASS nos últimos anos.

CONASS – Quais serão os principais desafios da diretoria do CONASS no próximo ano?

Michele Caputo Neto – A crise que o país atravessa, de toda ordem, nos impõe que sigamos o mesmo norte. Aceitei esse desafio que exige sim sacrifícios primeiro porque confio na equipe do CONASS.

Não há muito o que acrescentar na agenda que já estamos cumprindo. Nossa missão está definida em quatro macro funções – temos ações tanto para a Atenção Primária à Saúde, quanto para a Média e Alta Complexidade. Temos a Planificação da Atenção à Saúde que pode e deve avançar para os demais estados. Ou seja, precisamos comandar toda linha de cuidado e toda a rede de atenção de forma a tornar os nossos recursos mais eficientes.

No entanto, continuar aperfeiçoando a agenda de eficiência da gestão é fundamental e estamos fazendo isso aqui no CONASS. Também temos a questão da regionalização e da regulação, temos a questão da Assistência Farmacêutica que, por si só, é responsável por mais de 40% dos processos de judicialização, o que nos impõe

racionalidade e uma série de questões que temos de discutir, como por exemplo as responsabilidades do governo federal.

Avançamos muito na gestão nas secretarias, várias questões foram aperfeiçoadas e estruturadas e, especialmente nos últimos dois anos, aprofundamos muito essa discussão, tanto é que a secretaria executiva do CONASS está com a agenda tomada tamanha a demanda para discutir questões dos Fundos de Saúde e a necessidade de revisão das leis de criação dos Fundos Estaduais de Saúde em face da Lei n. 141/2012, entre outras.

Defendo ainda que temos de alimentar um banco de informações que possam ser facilmente acessadas com as boas práticas e experiências exitosas dos estados. Aqui temos de trabalhar muito em cima dos problemas que são comuns e das soluções que podemos trocar porque tem muita coisa boa acontecendo em todos os lugares. Tem questões que temos de trabalhar melhor, como a promoção da saúde que é muito mais barata e eficiente, melhorando a comunicação e promovendo uma articulação maior.

E também precisamos lutar por mais recursos. É certo que a agenda de eficiência nos impõe avanços contínuos, mas o nossos problemas não se resumem à gestão. Temos questões concretas de financiamento para resolver. Os municípios e os estados ampliaram o investimento em saúde. As nossas responsabilidades aumentaram na medida em que o Ministério da Saúde delegou responsabilidade e não repassou os recursos necessários. ■

Diretoria CONASS – Gestão 2017/2018

Presidente

Michele Caputo Neto – SES/PR

Vice-presidentes

Região Norte: Vitor Manoel Jesus Mateus – SES/PA

Região Nordeste: José Iran Costa Júnior – SES/PE

Região Sudeste: Luiz Antônio de Souza Teixeira Júnior – SES/RJ

Região Sul: João Gabbardo dos Reis – SES/RS

Região Centro-Oeste: Humberto Lucena Pereira Fonseca – SES/DF

Comissão Fiscal – Titulares

Claudia Luciana de Sousa Mascenas Veras – SES/PB

Henrique Jorge Javi de Sousa – SES/CE

George Antunes de Oliveira – SES/RN

Comissão Fiscal – Suplentes

Marcus Esner Musafir – SES/TO

Christian Reis Teixeira – SES/AL

Carlos Eduardo de Oliveira Lula – SES/MA

Representante do CONASS na Hemobras

Henrique Jorge Javi de Sousa – SES/CE

Representante do CONASS na Agência Nacional de Saúde Suplementar

Luiz Antônio de Souza Teixeira Júnior – SES/RJ

René Santos – CONASS (suplente)

Representantes do CONASS no Conselho Consultivo da Anvisa

Humberto Lucena Pereira Fonseca – SES/DF

Viviane Rocha de Luiz – CONASS (suplente)

Secretário Executivo

Jurandi Frutuoso



Siga

twitter.com/CONASSoficial



Curta

facebook.com/conassoficial

consensus

Revista do Conselho Nacional de Secretários de Saúde

DIRETORIA 2016/2017

PRESIDENTE

João Gabbardo dos Reis (RS)

VICE-PRESIDENTES

Região Nordeste: Fábio Vilas Boas (BA); **Região Norte:** Vítor Manuel Jesus Mateus (PA); **Região Centro-Oeste:** Leonardo Vilela (GO); **Região Sudeste:** Ricardo de Oliveira (ES); **Região Sul:** Michele Caputo Neto (PR)

COMISSÃO FISCAL

Titulares: Marcos Esner Musafi (TO); Francisco de Assis de Oliveira Costa (PI); Renilda Costa (AP)

Suplentes: Cesar Ferreira Penna de Faria (RR); Maria da Conceição Mendonça Costa (SE); Pedro Elias de Souza (AM)

REPRESENTANTES DO CONASS

Hemobrás: Jurandi Frutuoso Silva (CONASS)

ANS: Luiz Antônio De Souza Teixeira Junior (RJ), e Ricardo de Oliveira (ES)

Anvisa: Humberto Lucena Pereira da Fonseca (DF), e Viviane Rocha de Luiz (CONASS)

CNS: João Gabbardo dos Reis, Jurandi Frutuoso e Haroldo Jorge de Carvalho Pontes

SECRETÁRIO EXECUTIVO

Jurandi Frutuoso

SECRETÁRIOS DE ESTADO DA SAÚDE 2017

Carlos Christian Reis Teixeira (AL); Carlos Eduardo de Oliveira Lula (MA); Cesar Ferreira Penna de Faria (RR); Claudia Luciana de Sousa Mascena Veras (PB); David Everson Uip (SP); Fábio Vilas Boas (BA); Francisco Costa (PI); Gastão Valente Calandrini de Azevedo (AP); Gemil Júnior (AC); George Antunes de Oliveira (RN); Henrique Jorge Javi de Sousa (CE); Humberto Fonseca (DF); José Almeida Lima (SE); José Iran Costa Júnior (PE); João Gabbardo (RS); Leonardo Vilela (GO); Luiz Antônio de Souza Teixeira Junior (RJ); Luiz Antonio Vitória Soares (MT); Luiz Sávio de Souza Cruz (MG); Marcos Esner Musafir (TO); Vicente Caropreso (SC); Mercedes Gomes de Oliveira (AM); Michele Caputo Neto (PR); Nelson Barbosa Tavares (MS); Ricardo de Oliveira (ES); Vicente Caropreso (SC); Vítor Manuel Jesus Mateus (PA); Willianes Pimentel (RO)

A revista **Consensus** é uma publicação de distribuição gratuita do Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS). Os artigos assinados são de inteira responsabilidade dos autores.

CONSELHO EDITORIAL

Adriane Cruz, Fernando Cupertino, Jurandi Frutuoso, Marcus Carvalho, Ricardo F. Scotti, René Santos e Tatiana Rosa

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Adriane Cruz | RP 7672 DF

PROJETO GRÁFICO

Clarice Lacerda
Thales Amorim

DIAGRAMAÇÃO, ILUSTRAÇÕES E CAPA

Marcus Carvalho

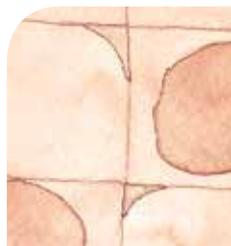
IMPRESSÃO

Positiva Gráfica e Editora

TIRAGEM

3.000 exemplares

Capa foi impressa em papel Starmax brilho 80g/m² e miolo em papel Kromma Silk 70g/m². O projeto gráfico foi composto com as Famílias Tipográficas Proforma, Liga Sans LT Std e Frutiger LT Std.



Esta publicação é fruto de parceria entre a Organização Pan-Americana da Saúde e o CONASS, com o apoio do Ministério da Saúde



Opiniões, sugestões e pautas
Assessoria de Comunicação Social
E-mail: ascom@conass.org.br

Setor Comercial Sul (SCS), Quadra 9
Ed. Parque Cidade Corporate
Torre "C" – Sala 1105
CEP: 70308-200 – Brasília-DF

Biblioteca Digital

Todas as publicações do CONASS estão disponíveis para *download* em formato PDF e eBook (ePub), para *smartphones*, *tablets* e computadores.



www.conass.org.br/biblioteca

Agora também na livraria virtual da Apple 



Pesquise as publicações no iBooks ou acesse pelo Qr Code ao lado



 facebook.com/conassoficial

 flickr.com/conass

 twitter.com/conassoficial

 slideshare.net/conass

 youtube.com/conassoficial

 conass.com.br